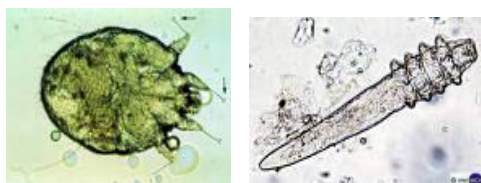


PROBLEMAS DE PELE

SARNAS



Sim, é verdade que a sarna (doença parasitária de pele causada por ácaros) pode ser contagiosa, ou seja ser transmitida a outros cães e também ao próprio dono! Mas nem todas as sarnas se comportam desta forma. As duas principais sarnas que podemos encontrar nos nossos amigos são: a **Sarna Sarcóptica** e a **Sarna Demodésica**.

A Sarna Sarcóptica é, de facto, contagiosa entre animais e pode inclusivamente afectar o Homem. Mas, com os devidos cuidados (uso de luvas, desinfecção das mãos) o risco é relativo. O ácaro responsável por esta patologia é o *Sarcoptes scabiei*, que produz lesões na pele muito pruriginosas (i.e. dão muita comichão) que podem alastrar por todo o corpo.

A Sarna Demodésica, pelo contrário, não é contagiosa. Surge em cachorros ou adultos imunodeprimidos (com as defesas imunitárias diminuídas) e deve-se à multiplicação exagerada de um outro ácaro: *Demodex* spp., que é comensal da pele. Ou seja, habita a pele do cão sem lhe causar dano mas quando há imunossupressão ele multiplica-se provocando lesões, inicialmente focais mas que, sem tratamento, se podem alastrar.

FUNGOS



Os dois tipos de patologia dermatológica mais comuns, dentro deste grupo, são: a dermatofitose (ou tinha) e a dermatite causada por malassezia.

A **tinha** é provocada, na maioria dos casos, por fungos dos géneros *Microsporum* ou *Trichophyton*. Afecta tanto cães como gatos, com maior incidência em filhotes e animais imunodeprimidos. Em geral as lesões manifestam-se como áreas circulares de alopecia (i.e. sem pêlo), com graus variáveis de descamação. Pode haver prurido (comichão) mínimo a discreto e, ocasionalmente, intenso. As lesões cutâneas podem ser localizadas, multifocais ou generalizadas. Existe também, em gatos, a condição de portador assintomático – ou seja, o animal não tem qualquer lesão cutânea mas transmite a doença. Um pormenor importante: é uma zoonose – transmite-se ao homem, daí que é necessário tomar as devidas medidas de precaução.

A **malassezia** é uma levedura que se encontra, em pequena quantidade, na pele sã (principalmente ao nível dos condutos auditivos, regiões perioral e perianal e dobras cutâneas húmidas). Instala-se dermatite por malassezia quando há proliferação excessiva do fungo, que está quase sempre associada a uma causa primária como atopia (doença alérgica), alergia alimentar, endocrinopatia (doença hormonal) ou antibioterapia prolongada. Provoca prurido moderado a intenso, alopecia focal ou generalizada, eritema (vermelhidão) e seborreia (descamação), principalmente ao nível dos espaços inter-digitais, face ventral do pescoço, axilas, virilhas e pavilhões auriculares. Geralmente há odor corporal desagradável. É raro encontrar esta patologia em gatos.

ALERGIAS



Os três tipos mais comuns de alergia são a Dermatite Alérgica à Picada da Pulga (DAPP), a Atopia e a Alergia Alimentar.

As três doenças manifestam-se de forma muito semelhante: o animal apresenta prurido intenso e automutila-se quando se coça, promovendo infecções oportunistas.

A DAPP é a causa mais frequente de prurido no cão. Na verdade, estima-se que um terço dos cães sofra desta patologia. As lesões mais evidentes ocorrem na região lombossagrada, abdómen e face interna das coxas.

A Atopia trata-se de uma reacção alérgica a numerosos alérgenos ambientais: ácaros do pó, pólenes, bolores... Sabe-se que afecta 15-20% da população canina. Normalmente o prurido afecta patas, flancos, virilhas, axilas e face. Muito frequentemente surgem infecções oportunistas: a piodermatite (infecção bacteriana) e a dermatite por malassezia são as mais comuns.

A alergia alimentar é uma patologia bem menos comum. Nesta situação o animal reage a um determinado alimento ou aditivo alimentar, e tal como nos outros casos, auto-mutila-se por apresentar prurido.

Dr.^a Alexandra Abreu